

# A ORIGEM DA GRÉCIA ANTIGA E OS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO COM SUAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS NO LIVRO DIDÁTICO DO SEXTO ANO

Cindy Alanis Santos Souza<sup>1</sup>, Alexandre Galvão Carvalho (Orientador)<sup>2</sup>

Palavras Chaves: BNCC, Ensino de História Antiga, Grécia Antiga, Integrações.

Nos livros didáticos é comum que a divisão do estudo da Grécia se dê por períodos, seguindo uma ordem cronológica e espacial, no qual o centro do poder político e econômico progride das ilhas do mar Egeu em direção ao continente, alcançando as demais regiões ocupadas pelos gregos, até o seu estabelecimento nas poleis hegemônicas de Atenas, Esparta e Tebas, respectivamente, e, finalizando no domínio imposto pela Macedônia. A interpretação da Grécia enquanto um caldeirão etnocultural na bacia do Mediterrâneo é desconsiderada em prol da concepção historiográfica na qual os helenos são a “infância da Europa”, sendo os responsáveis por um “milagre”, desenvolvendo a civilização, a filosofia, a erudição, a arte, e ignorando a sua profunda integração com sociedades orientais. Esse modo de entender a Grécia Antiga, definido como Modelo Ariano, por Martin Bernal, serviu para universalizar e reforçar o ideal de progresso, numa perspectiva evolucionista, favorecendo uma narrativa histórica eurocêntrica. Contudo, a historiografia atual sobre o Mundo Antigo tem destacado a integração cultural, as conectividades econômicas e políticas entre as diversas sociedades da antiguidade, em particular, em torno da bacia do Mediterrâneo.

Procuraremos analisar as integrações da Grécia Antiga a partir da bacia do Mediterrâneo, pois nessa localidade as sociedades foram tecendo vínculos sólidos, estabelecendo conexões e redes de trocas cada vez mais sofisticadas. A habilidade EF06HI15 da BNCC 2017, “descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado”, traz perspectivas de ensino interessantes, tornando-se fundamental analisar como os livros didáticos aderem às habilidades propostas pela BNCC (2017), traçando possíveis críticas e potencialidades, especialmente relacionadas à perspectiva da História Global.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura de História da UESB. Email: cindyalanisw@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Professor Pleno do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: alexandre.galvao@uesb.edu.br